

Produtividade Física do Trabalho na Indústria de Transformação em Maio de 2016

Julho/2016

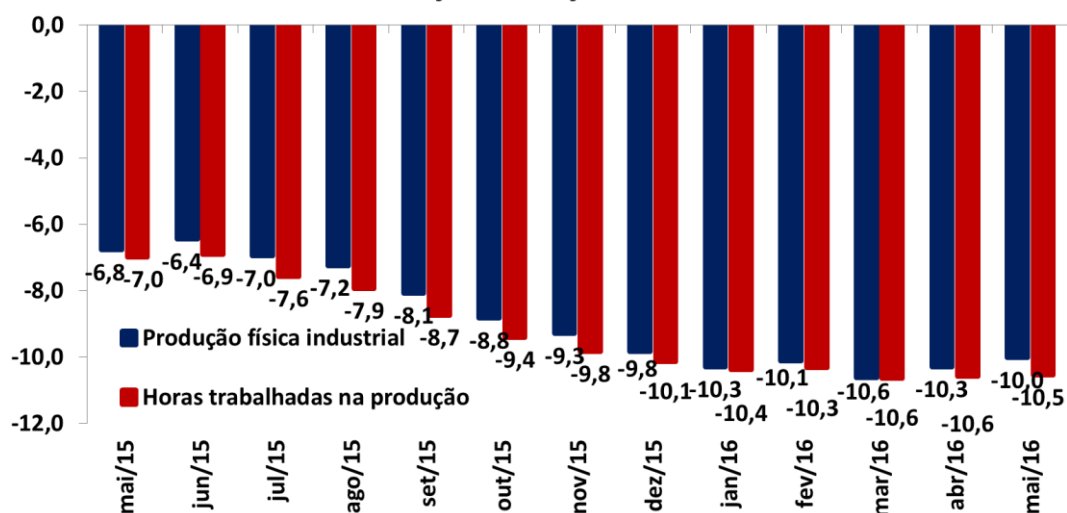
BRASIL

A produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação apresentou aumento de 3,1% em maio de 2016, na comparação com abril, livre de influência sazonal. Este resultado decorreu da queda de 0,6% da produção física da Indústria de Transformação e de 3,6% das horas trabalhadas na produção no mês. O indicador de produtividade é elaborado pelo Depecon/Fiesp a partir dos dados das pesquisas PIM-PF do IBGE e das pesquisas Indicadores Industriais da CNI e Levantamento de Conjuntura da FIESP.

Tabela 1 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação %	
Período	Brasil
Mai 2016 / Abr 2016 (dessazonalizado)	3,1
Mai 2016 / Mai 2015	2,6
Acumulado 2016	1,0
Acumulado 12 meses	0,6
Média trimestral (dessazonalizado)	1,7

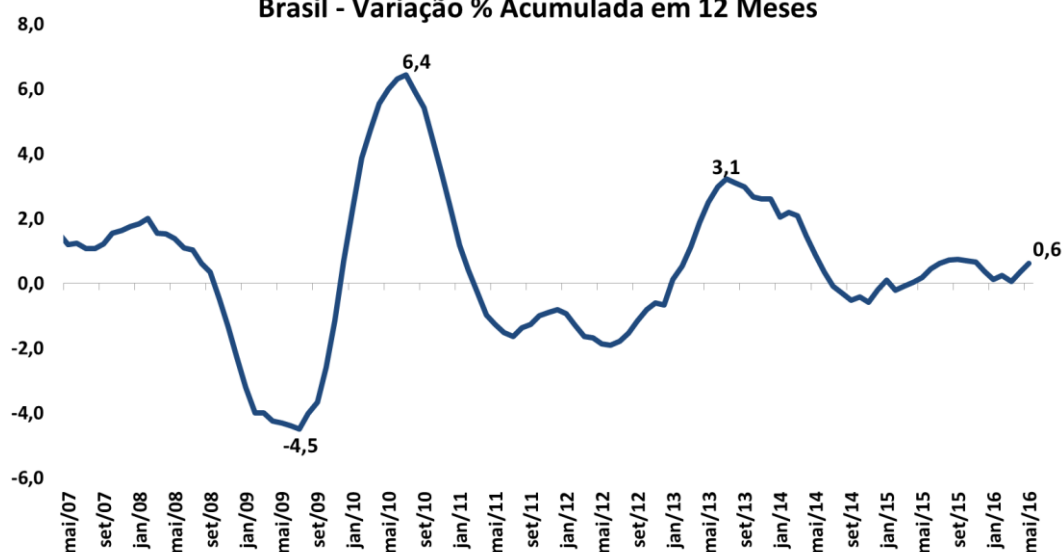
Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

Na variação acumulada em 12 meses até maio, a produção industrial apresentou queda de 10,0%, enquanto o número de horas trabalhadas na produção caiu 10,5% nesta comparação, resultando no aumento de 0,6% da produtividade acumulada em 12 meses até maio.

Produção Física Industrial e Horas Trabalhadas na Produção
Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses

Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI

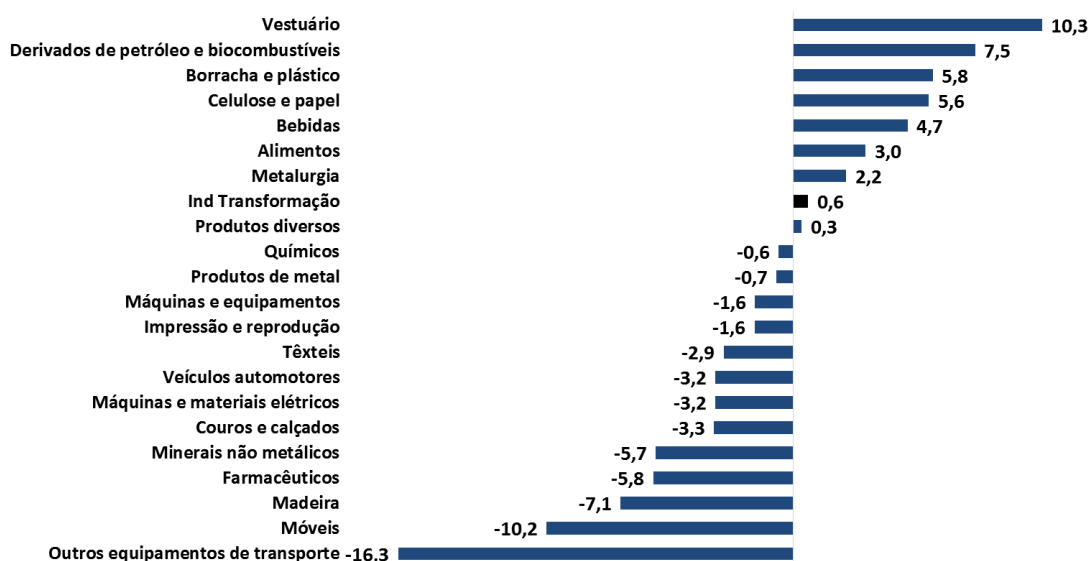
Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação Brasil - Variação % Acumulada em 12 Meses



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

Quanto aos setores da Indústria de Transformação, no acumulado em 12 meses até maio de 2016, oito setores apresentaram aumento da produtividade e treze tiveram queda. Os principais destaques negativos foram: outros equipamentos de transporte (-16,3%); móveis (-10,2%); produtos de madeira (-7,1%) e farmacêuticos (-5,8%). Por outro lado, os principais destaques positivos foram: vestuário (10,3%), derivados do petróleo e biocombustíveis (7,5%) e borracha e plástico (5,8%).

Produtividade Física do Trabalho Brasil - Variação % Acumulada em 12 meses até Maio/2016

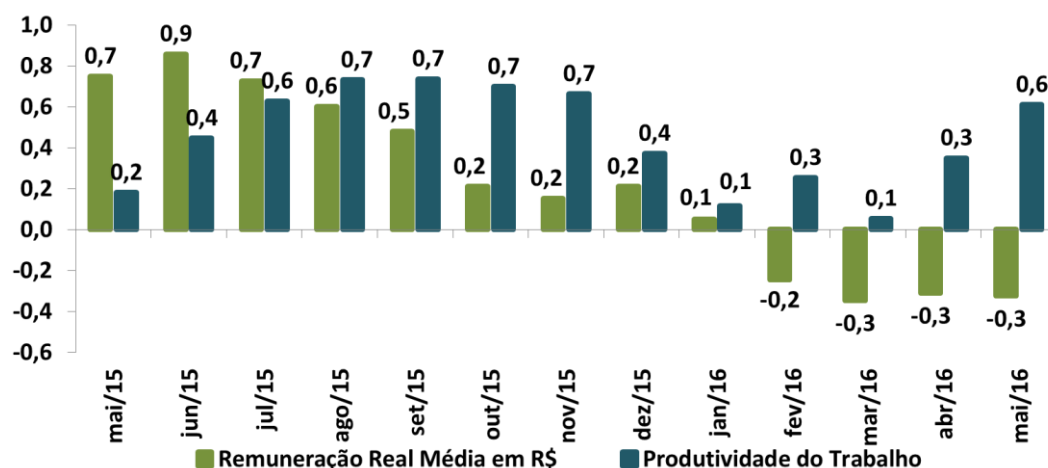


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

No acumulado em 12 meses até maio, a remuneração real média apresentou uma queda de 0,3%. Este já é o quarto mês seguido de queda nesta comparação.

Remuneração Real Média em R\$ e Produtividade Física do Trabalho

Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses

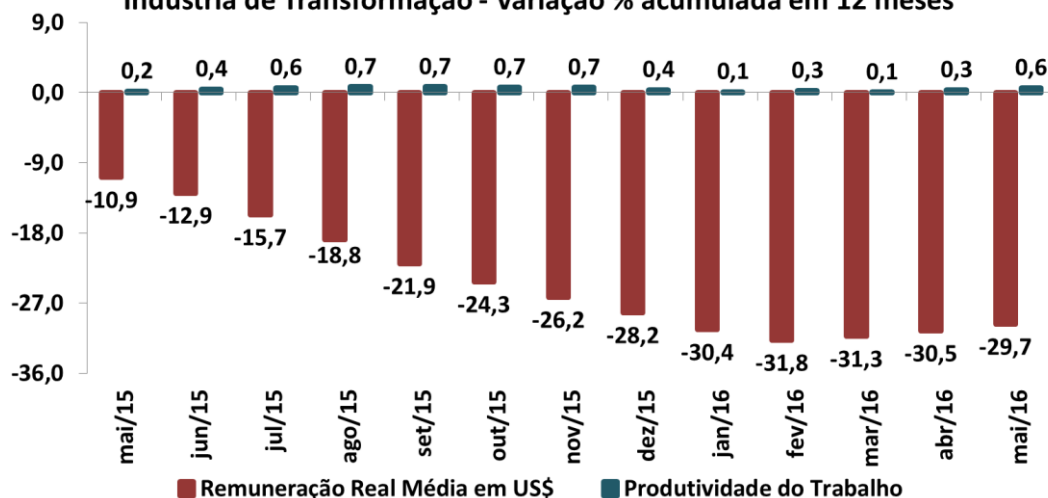


Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-Fiesp

Ao comparar a produtividade com a remuneração real média em dólares, o cenário é influenciado pela desvalorização do real frente ao dólar. A taxa de câmbio média de junho de 2014 a maio de 2015 foi de R\$ 2,62 por dólar, enquanto de junho de 2015 a maio de 2016 foi de R\$ 3,68 por dólar, resultando na queda da remuneração real média convertida em dólares entre estes dois períodos.

Remuneração Real Média em US\$ e Produtividade Física do Trabalho

Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-Fiesp

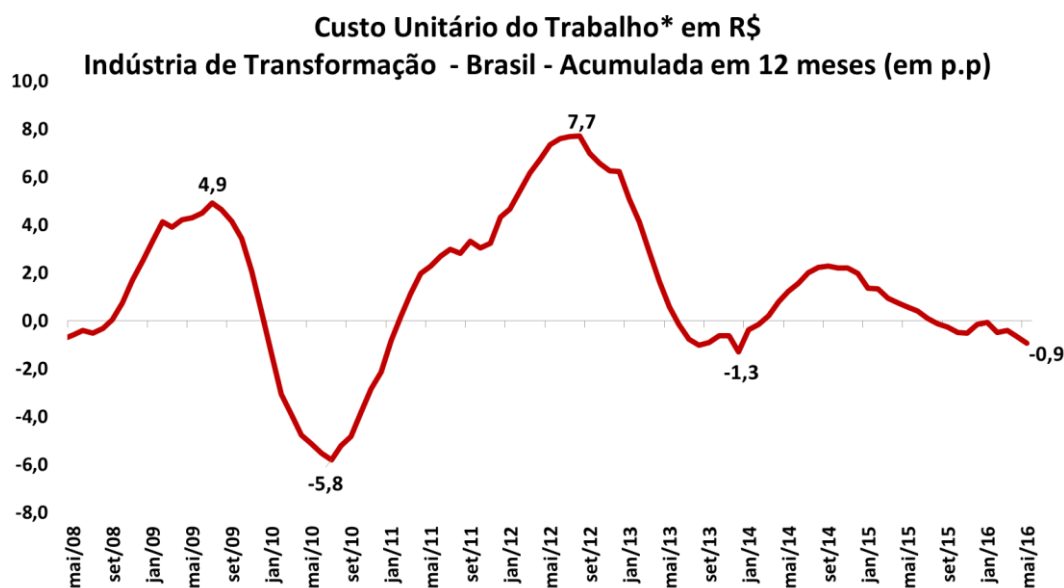
No acumulado nos últimos 12 meses, a produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação cresceu 0,6% enquanto a remuneração real média em reais apresentou queda de 0,3%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais caiu 0,9 p.p. neste período.

Tabela 2 - Acumulado em 12 meses - Maio de 2016 - Indústria de Transformação	
Variável	Brasil
Custo Unitário do Trabalho* em R\$	-0,9
Custo Unitário do Trabalho* em US\$	-30,3

Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Olhando a evolução do custo unitário do trabalho em reais, notamos que está ocorrendo uma reversão da trajetória de aumento do custo unitário do trabalho, que persistiu por desde o início de 2014.

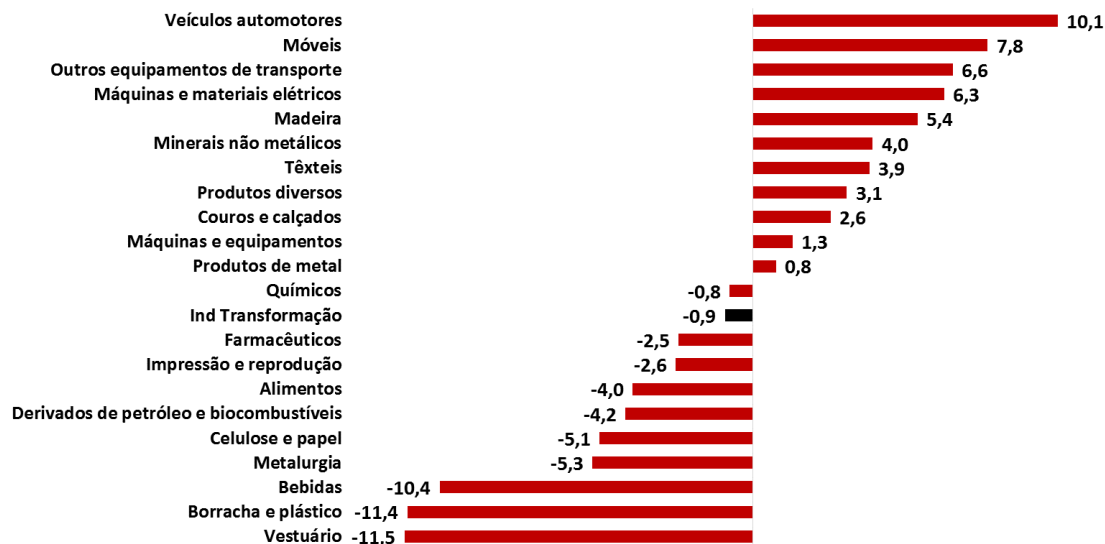


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em 10 dos 21 setores da indústria de transformação, o aumento da remuneração real média em reais também foi menor que o aumento da produtividade, resultado em queda do custo unitário do trabalho.

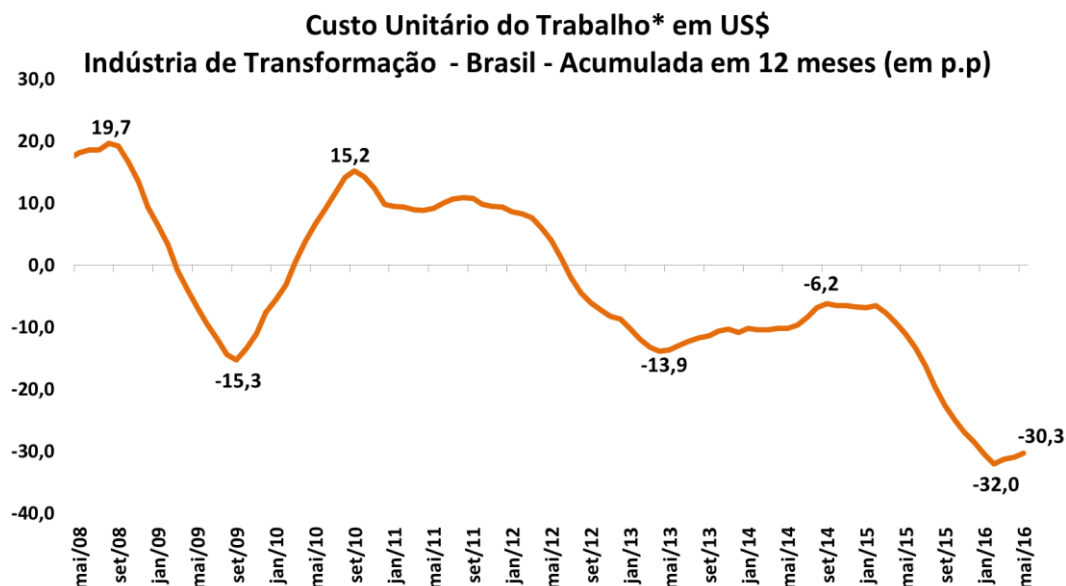
Custo Unitário do Trabalho* R\$ (em p.p)
Brasil - Acumulado em 12 meses até Maio/2016



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em dólares, o custo unitário do trabalho vem se reduzindo desde meados de 2012, devido à desvalorização do real frente ao dólar, conforme gráfico abaixo.

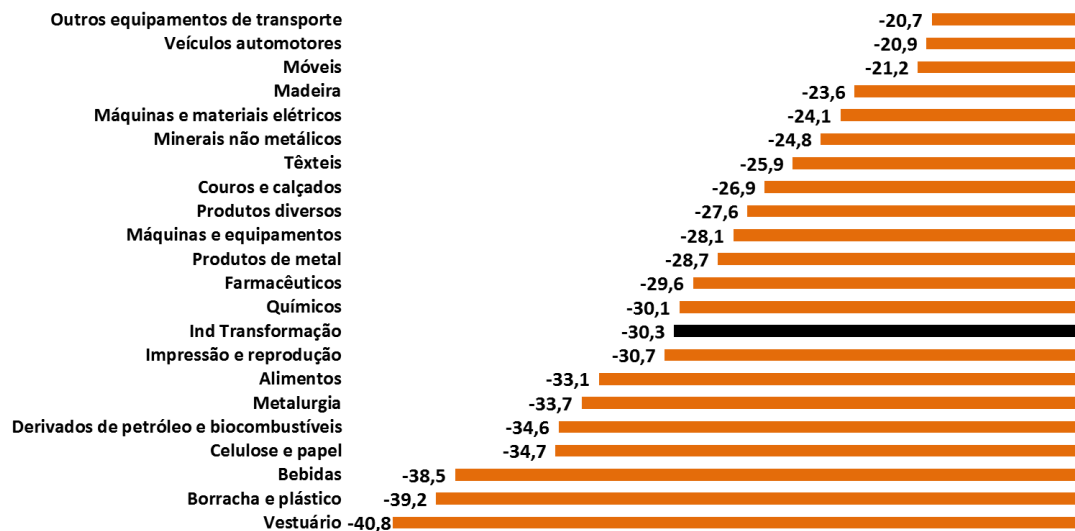


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Todos os setores da Indústria de Transformação apresentaram queda do custo unitário do trabalho em dólares.

Custo Unitário do Trabalho* em US\$ (em p.p)
Brasil - Acumulado em 12 meses até Maio/2016

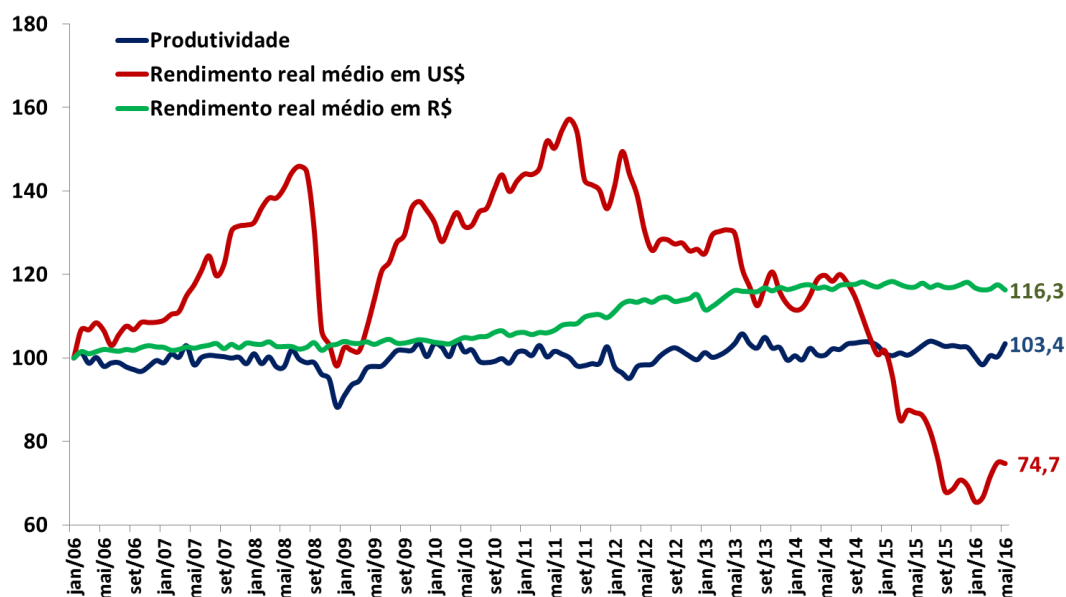


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

No gráfico abaixo, podemos verificar o hiato entre a produtividade física do trabalho e a remuneração real média em reais, que vem se mantendo. Por outro lado, com a redução da remuneração real média em dólares que vem ocorrendo devido à desvalorização do real, foi fechado o hiato entre a evolução desta variável e da produtividade do trabalho.

Produtividade do trabalho e Rendimento médio real em US\$ e em R\$
Brasil - Série dessazonalizada (Número Índice: Jan/2006 = 100)



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

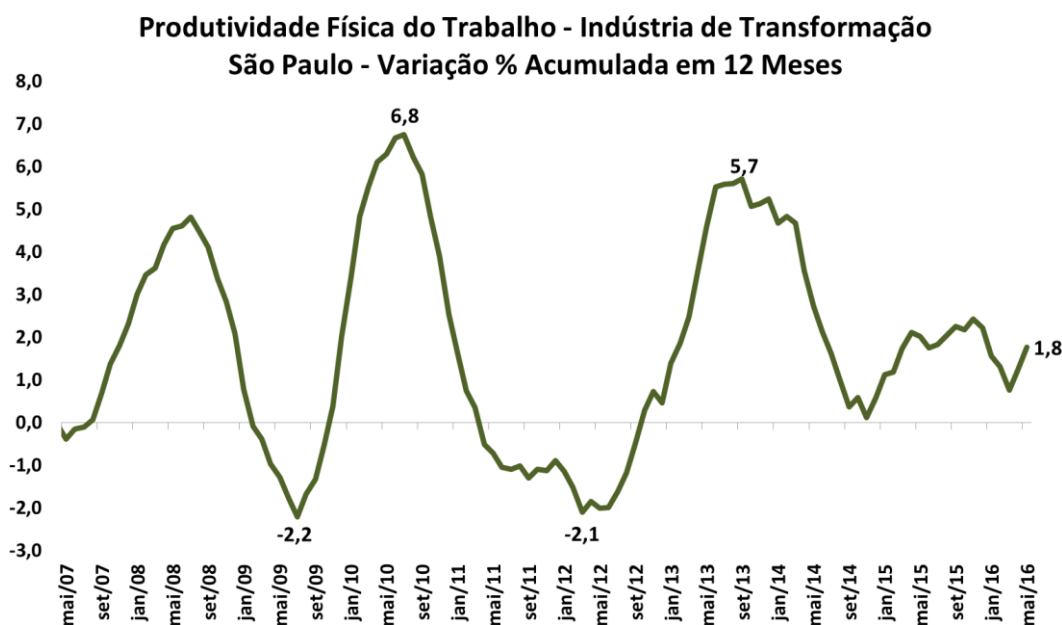
ESTADO DE SÃO PAULO

No Estado de São Paulo, a produtividade da Indústria de Transformação apresentou uma queda de 0,9% em maio em relação ao mês anterior na série com ajuste sazonal. No acumulado em 12 meses terminados em maio, a produtividade na indústria paulista cresceu 1,8%, enquanto a produtividade na indústria brasileira aumentou 0,6% neste mesmo período.

Tabela 3 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação %	
Período	São Paulo
Mai 2016 / Abr 2016 (dessazonalizado)	-0,9
Mai 2016 / Mai 2015	5,4
Acumulado 2016	2,5
Acumulado 12 meses	1,8
Média trimestral (dessazonalizado)	1,0

Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

Com este resultado, a produtividade da indústria paulista continua apresentando crescimento, conforme gráfico abaixo.

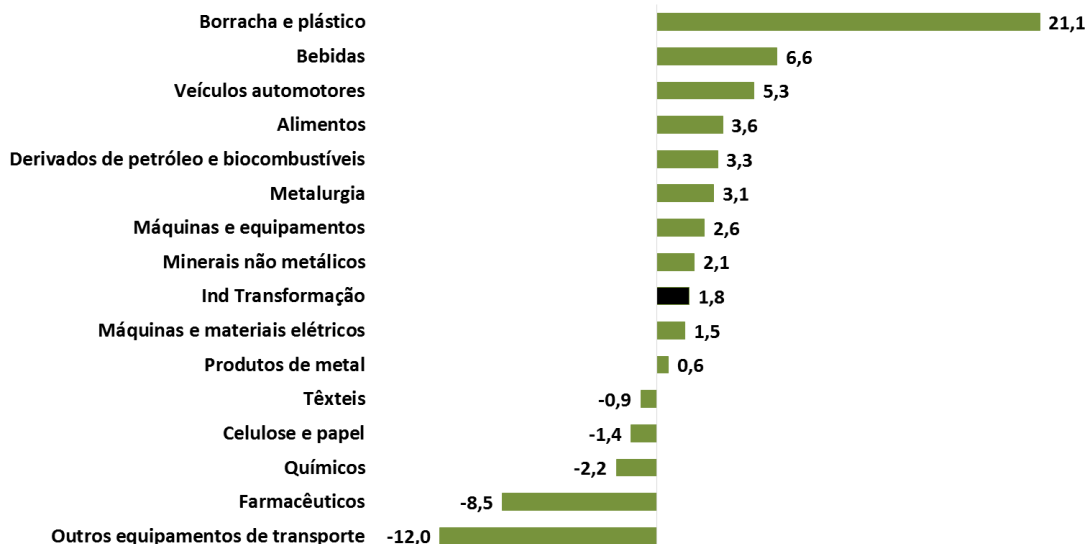


Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura/FIESP. Elaboração: FIESP

Quanto aos setores da Indústria de Transformação paulista, no acumulado em 12 meses, houve queda da produtividade em cinco setores e 10 tiveram aumento. Os principais destaques negativos foram: outros

equipamentos de transporte (-12,0%) e farmacêuticos (-8,5%). Por outro lado, os principais destaques positivos foram: borracha e plástico (21,1%); bebidas (6,6%); veículos automotores (5,3%) e alimentos (3,6%).

Produtividade Física do Trabalho São Paulo - Variação % Acumulada em 12 meses até Maio/2016



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura/FIESP. Elaboração: FIESP

No acumulado nos últimos 12 meses, a produtividade do trabalho da Indústria de Transformação paulista apresentou aumento de 1,8%, enquanto a remuneração real média em reais apresentou queda de 4,4%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais caiu 6,2 p.p. neste período.

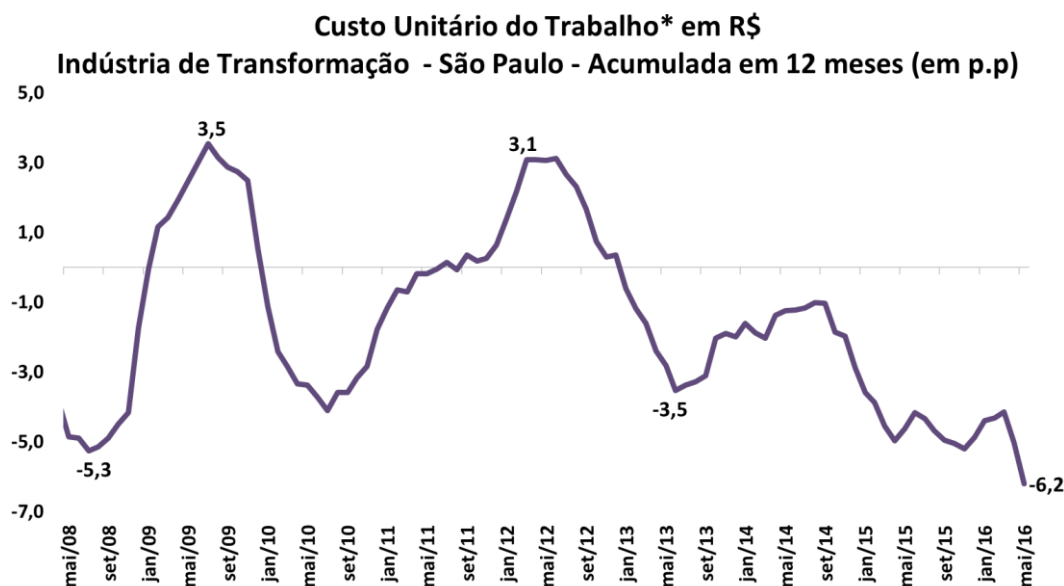
A desvalorização do real frente ao dólar teve impacto sobre a remuneração real média convertida em dólar, levando à redução de 34,3 p.p. do Custo Unitário do Trabalho em dólares.

Tabela 4 -Acumulado em 12 meses - Maio de 2016 - Indústria de Transformação	
Variável	São Paulo
Custo Unitário do Trabalho* em R\$	-6,2
Custo Unitário do Trabalho* em US\$	-34,3

Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

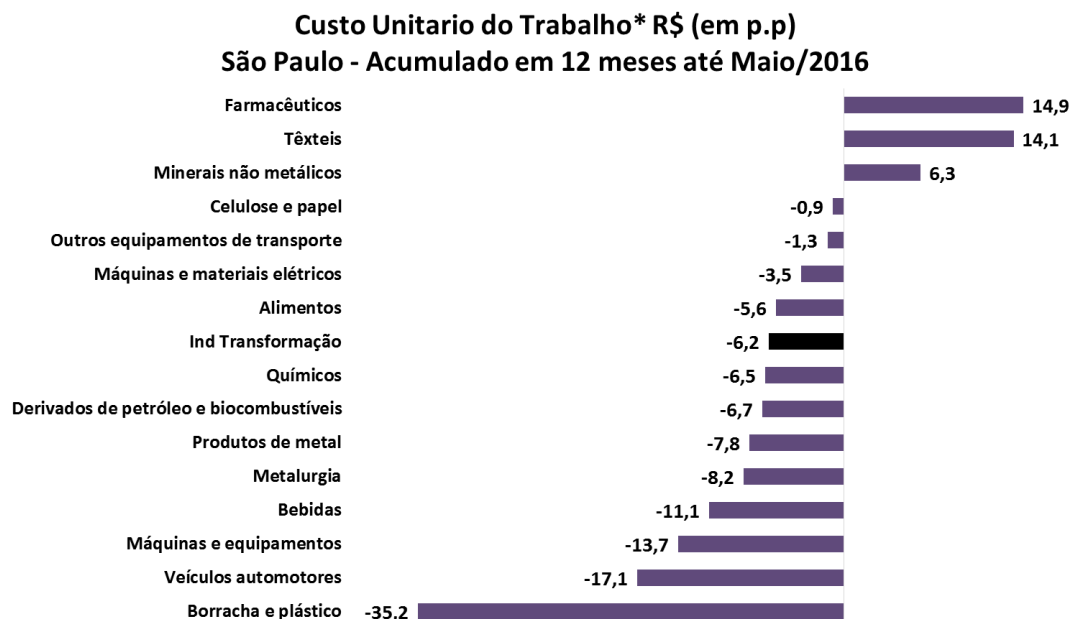
Olhando a evolução do custo unitário do trabalho em reais na indústria paulista, notamos que desde janeiro de 2013, a variação da remuneração real média em reais tem sido inferior à variação da produtividade no acumulado em 12 meses.



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

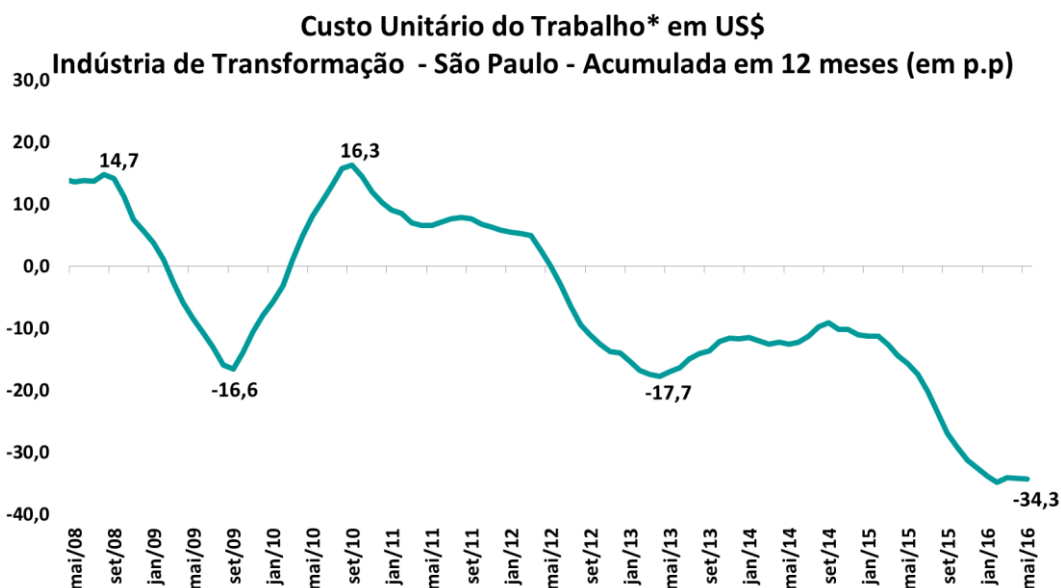
Em 12 dos 15 setores da IT paulista, o aumento da remuneração real média em reais também foi menor que o aumento da produtividade, resultado em redução do custo unitário do trabalho.



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

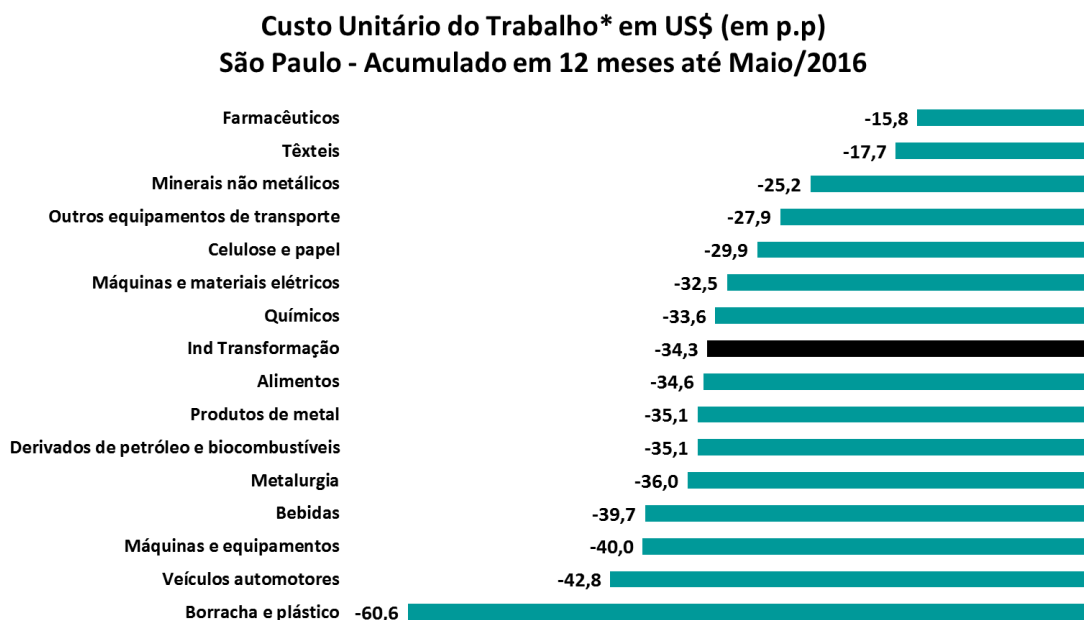
Em dólares, a redução do custo unitário do trabalho é maior, devido à desvalorização do real frente ao dólar.



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Todos os setores da Indústria de Transformação paulista apresentaram redução do custo unitário do trabalho em dólares no acumulado até maio de 2016.



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade